

1.

## POSSÍVEIS CAMINHOS PARA SE APROXIMAR DE HUGO MUND JÚNIOR

Artista, poeta, editor e professor, Hugo Mund Jr. nasceu em Mafra, interior de Santa Catarina, no dia 23 de dezembro de 1933. Aos 11 anos de idade mudou-se com sua família para Florianópolis, onde iniciou seus estudos no Colégio Catarinense. Nessa escola, em 1949, com apenas 15 anos, junto ao seu amigo Silveira de Souza, criou e editou o *Jornal Oasis*, onde publicou poemas, textos e desenhos. Com 20 anos, ingressou no curso de pintura da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, e nesta altura, transacionando entre o mundo verbal e visual, Mund intensifica sua produção de trabalhos, passando não só a ilustrar capas de revistas e livros como a escrever e editá-los.

Hugo afirma que aprendeu a ler e escrever antes de entrar na escola, e sua trajetória artística revela o quanto esta aproximação com as palavras se arrasta por toda sua arte. Este pequeno jornal, inspirado em seu primeiro trabalho como editor no *Jornal Oasis*, parte do estudo de Sebastião Gaudêncio, que há alguns anos vem pesquisando Mund, resultando na exposição *Hugo Mund Jr.: Obra gráfica*.

Aqui iremos conhecer um pouco mais sobre o artista e pensaremos as possibilidades de leitura de suas obras.

2.

## SENSAÇÕES PARA GUARDAR: ARTE E MEMÓRIA

O pesquisador Sebastião G. Branco precisou reunir inúmeros documentos para construir sua pesquisa, entre eles estão acervos de bibliotecas e museus, presencialmente e pela internet.

### Mas afinal, o que é acervo?

Acervo agrupa todos os documentos referentes a uma questão específica. Uma biblioteca possui acervo de livros, um museu de arte tem acervos de obras de arte, doadas ou compradas. A instituição que guarda esses objetos será responsável pela preservação do material, pela exposição e uso dele. Para ficar mais fácil, é uma espécie de coleção onde o tema será de interesse e de escolha de cada colecionador.

Assim, Sebastião pesquisou acervos que fossem de autoria de Hugo Mund Jr. A partir dessas consultas, foram mapeados os livros que escreveu e publicou, livros que editou, desenhos, gravuras, serigrafias, pinturas, poemas gráficos e registros fotocopiados de obras, compondo um **arquivo** documental sobre o artista.

**E arquivo, você sabe o que é?** Pode-se achar que a resposta dessa pergunta é fácil, mas é importante demarcar que estamos lidando com dois níveis de arquivo. E agora, complicou um pouco? Calma que vamos te ajudar! Sebastião em sua pesquisa explica que:

*O primeiro sentido para arquivo está pautado em uma concepção de evidências documentais, onde a fortuna crítica, as narrativas em jornais e revistas, os vestígios de documentos oficiais, as obras do artista e os relatos nas entrevistas publicadas confabulam esforços para localizá-lo no tempo<sup>1</sup>.*

Esta explicação é a que você provavelmente conhece. **Qual seria então o outro sentido de arquivo?** Para pensar a segunda noção de arquivo é necessário entender arte e memória, e todas as questões subjetivas do artista. Isto é, como pensar e entender as obras de arte considerando sentimentos, vivências, cultura, tempo e lugar que cercam o artista.

Na arte habitam elementos que pertencem ao criador. Esses elementos podem significar sentimentos, vivências, histórias, que agora tornaram-se imagens. Mas todas essas experiências não obedecem uma ordem cronológica, não são papéis que se organizam numa linha do tempo. Para complicar um pouco mais, ao ser representado na arte, tudo se mistura, não ficando muito claro para quem observa os seus significados.

O fato é que os espaços e tempos que o artista habitou agora manifestam-se em seu trabalho, resultando numa imagem carregada de memória. Por isso, é importante conhecer um pouco da história do artista e estudá-lo



Fig. 1 - Mund Júnior, Hugo. Nanquim s/papel. S/T. 15,3 x 17,4 cm, 1961/62. Ass. c.i.d. Tombo nº1741. Em cartaz na exposição *Hipérboles de um Espaço-tempo*, ago. a out., MASC, 2018. Fonte: Acervo MASC.

para compreender algumas obras mais a fundo.

Sebastião escreve sobre as influências internas e externas de Hugo Mund Jr. e como ele as representa em imagem. Dentre os acontecimentos que podem explicar suas obras estão as perdas de familiares e a vivência no período da Segunda Guerra Mundial. Assim, percebe-se que o artista acaba externalizando alguns sentimentos de luto nas suas obras. Logo, entender esta vivência do artista com tragédias seria uma forma de permitir alcançar esta

sensação dramática e fúnebre que suas obras carregam. Observe os fortes contrastes de preto e branco na figura 1. Que sensação essa obra guarda?

*Seus interesses e preferências, temores e fatalidades o levam a produzir textos e imagens, e compõem seu arquivo, visível nos seus desenhos em nanquim, aguados e xilogravuras<sup>2</sup>.* (Sebastião Gaudêncio, 2019)

1. OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p. 39.

2. OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p. 42.

## 2.1 MEMÓRIA ILUSTRADA

proposição de experiência estética

Apesar de estarmos em constante mudança, podemos guardar na memória o que já fomos. Somos seres históricos que por consequência recebem marcas dessa história.

Pense num acontecimento que te marcou, lembre dos detalhes, do lugar, da sensação e organize os pontos principais escrevendo-os em um papel. Existe algum sentimento em relação a essa memória? Se você fosse ilustrar essa memória, quais cores e formas usaria?

Entendemos que muitas vezes fica difícil se expressar em imagens, então, antes aqui vai uma dica que pode te ajudar a realizar esta atividade:

Há um tipo de desenho no qual se reconhece rapidamente o que ele representa visualmente. Quando você o observa, percebe que os traços formam um objeto, uma fisionomia humana ou uma paisagem. Esse desenho é chamado de **arte figurativa**, pois representa uma figura real. No entanto, pode-se optar pelo **desenho abstrato**, que, diferente do figurativo, não representa nenhuma forma real, não tem obrigação de ser reconhecido enquanto objeto, paisagem ou forma humana. O desenho abstrato usa cores, linhas, pontos e superfícies para compor formas de uma outra maneira que não seja realista. Esse desenho, por ser mais livre, pode te ajudar a ilustrar seus sentimentos, sensações e memórias de uma forma única.

Agora que você sabe sobre desenho figurativo e desenho abstrato, imagine essas memórias materializadas em formas, cores e linhas. Como você as transformaria em imagem?

Não importa como irá organizar isso, o desenho será ímpar e pessoal. Escolha um estilo e ilustre sua história/ memória/sentimento. Não se preocupe com suas habilidades em desenho, tente se expressar mais e menos descrever.

## 3. UM ARTISTA QUE ESCREVE

Hugo Mund Jr., desde muito cedo, ainda na escola, desenvolveu gosto pelos livros, fato que vem a manter-se na sua vida. Em sua casa existia um local específico para acomodar os livros de seus pais, onde se enfileiravam nos armários coleções de literatura infantil, livros do gênero romance, aventura, policial e outros. Isto ajudou Mund a aprender a ler e a escrever antes de ingressar na escola e, suas ocupações, escolares ou não, desde cedo, entrelaçavam a caligrafia e o desenho com a leitura dos livros de aventuras, das histórias das fadas e o manuseio dos mapas e dos atlas<sup>3</sup>.

Hugo faz parte do grupo de artistas que integram o mundo visual e verbal, isto é, o mundo das imagens e o das palavras. Ao uni-los em suas criações, o artista faz uma linguagem híbrida. Observe a figura 2, ela faz parte do livro *Germens*, lançado em 1977.

Qual a ordem da sua percepção? Você lê palavras ou vê formas? Se são palavras, o que dizem? Se são formas, o que você vê? Em que momento percebeu que a organização das letras, além de formar as palavras *vai* e *vem*, resultou também em um desenho? Que ideia este desenho transmite?

Misturar o verbal e o visual em trabalhos artísticos é uma característica recorrente em 1950, no movimento de vanguarda Concretismo, que trouxe uma nova forma de fazer poesia, a chamada *poesia concreta*. A poesia concreta nos convida a observar imagens sem abrir mão da palavra escrita, tornando as palavras formas e vice-versa. Neste formato, não é necessário obedecer às regras de gramática, como separação de sílabas, estrofes e parágrafos.

com a palavra, o artista:

Nunca participei de grupos fechados. Sou um artista de vanguarda, mas sempre recusei o ranço da vanguarda, respeitando a importância do concretismo e do poema processo.

Dentro da técnica da poesia no Brasil, os poetas que me interessam são os concretistas e os que fizeram poesia visual.<sup>4</sup>

4. MUND JÚNIOR, Hugo, apud OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p. 37.

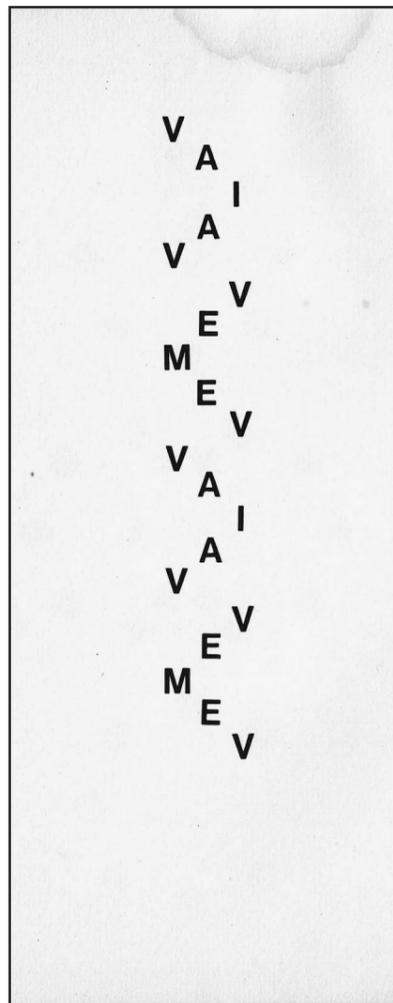
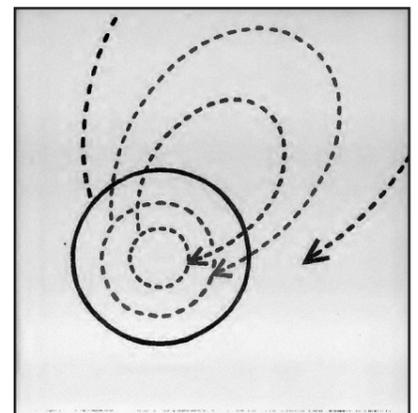


Fig. 2 - Hugo Mund Jr. Vai e vem. *Germens*, 1977.

3. OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p. 44.

Fig. 3 - Página do livro *Gráficos*, 1968.



Assim, na poesia concreta você está livre para escolher como ficará a disposição das palavras.

Há também a **poesia visual** e é importante demarcar a diferença entre elas, por mais que dialoguem entre si pelo uso da imagem. Mas para simplificar, a poesia visual permite não utilizar palavras para transmitir uma mensagem, podendo ser apenas o uso de imagem. Já na **poesia concreta**, a palavra, mesmo que modificada e usada de maneira diferente, sempre estará presente. A partir dessa explicação, você sabe dizer se a poesia ao lado de Hugo Mund é visual ou concreta?

É importante também não focar no figurativismo, em tentar representar algo. Nesse tipo de poesia, exploram-se principalmente formas geométricas e abstratas como elementos compreensíveis a qualquer pessoa.

## 3.1 PALAVRAS QUE NÃO SÃO PALAVRAS

Palavra e forma, verbo e visual agora são uma coisa só: arte. Mas, e se tirar o "verbal" da composição? E se tirar a parte possível de ser lida? A arte ainda irá falar? Que língua é essa que a arte fala sem a presença de palavras?

No poema *Vai e vem*, a letra é o único elemento da visualidade. Mas é possível ampliar a composição misturando com outras formas. O livro *Germens* traz palavras, mas também desenhos com legendas que conduzem o leitor a imaginar como aquela palavra seria caso fosse imagem. Observe as páginas do livro *Germens* (Fig. 4 e 5):

## 3.2 CRIANDO UMA POESIA VISUAL

proposição de experiência estética

Mund manifesta desejo em criar uma poesia que pudesse ser alterada e recriada por quem a consumisse. Em *Germens*, o artista nos apresenta a poesia visual *Matriz para um poema* (figura 6) em que é possível criar nossa própria poesia em cima dos blocos de pontos. Nas páginas seguintes, tem-se as poesias que ele criou sobre esta matriz (figura 7 e 8). Nesta sessão, trouxemos a referida obra para que você construa seu poema nos pontilhados. Use palavras, riscos, traços, números da forma como desejar.

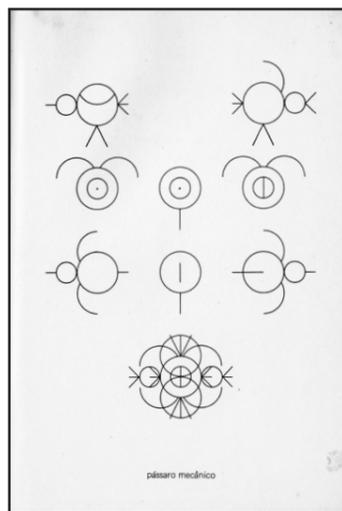


Fig. 4 - Hugo Mund Jr. *Germens*, 1977.

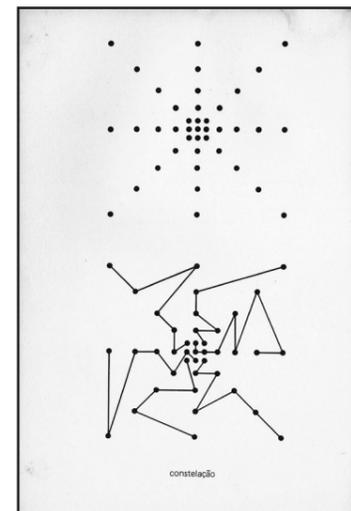


Fig. 5 - Hugo Mund Jr. *Germens*, 1977.

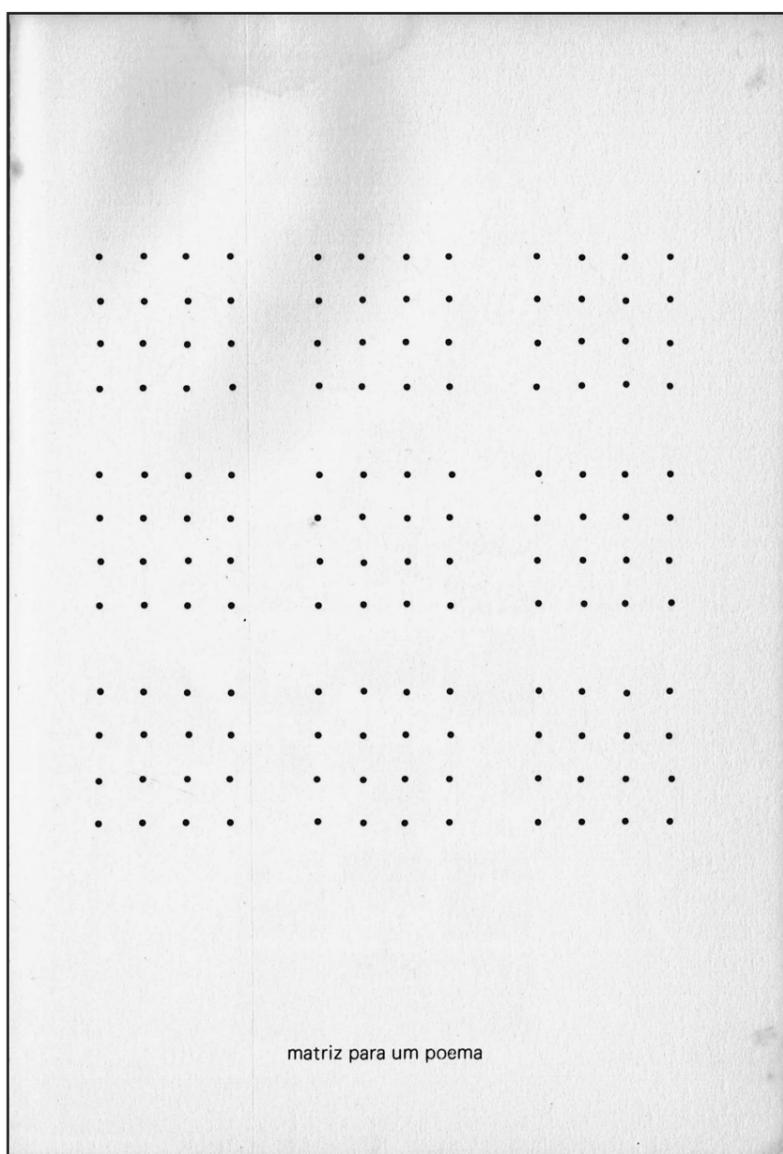


Fig. 6 - Hugo Mund Jr. *Matriz para um poema*. *Germens*, 1977.

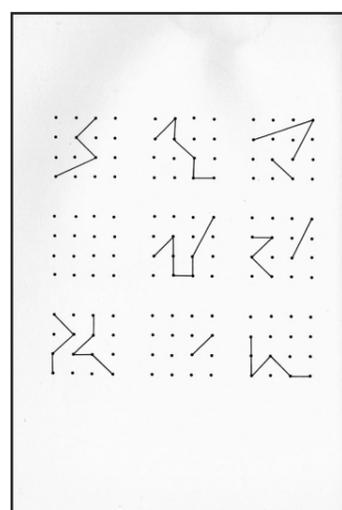


Fig. 7 - Hugo Mund Jr. *Germens*, 1977.

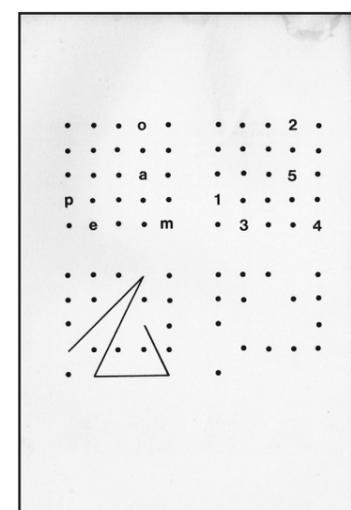


Fig. 8 - Hugo Mund Jr. *Germens*, 1977.

com a palavra, o artista:

Quando comecei a trabalhar, como o que depois redundou na poesia visual, eu tentei trabalhar num sistema gráfico que fosse muito aberto, tanto do ponto de vista do consumidor, que podia recriar a obra com aqueles elementos, como do ponto de vista do entendimento universal.<sup>5</sup>

5. MUND JUNIOR, Hugo. Apud. OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p. 84.

### PROFESSORAS, PROFESSORES, PESQUISADORAS E PESQUISADORES

O tema Concretismo pode e deve ser aprofundado, considerando a faixa etária dos alunos.

Pesquise também os grupos Ruptura, o grupo Frente e o Neoconcreto.

Conheça também os artistas: Alex Flamming, Anchieta Fernandes, Augusto Campos, Décio Pignatari, Eglê Malheiros, Júlio Plaza, Maura de Senna Pereira, Neide Sá e Paulo Leminski.

para saber mais:

O termo vanguarda vem da palavra francesa que significa estar na linha de frente de uma luta (exército). Nas artes, esse termo foi usado para denominar os movimentos estéticos e artísticos que estavam liderando mudanças inovadoras.

(POR TODA PARTE, 2015)

para saber mais:

Concretismo ou Arte concreta foi um movimento artístico e estilo internacional que teve no Brasil representatividade no Grupo Ruptura. A arte concreta busca abandonar qualquer aspecto de representação da natureza, negando as correntes artísticas subjetivas e líricas.

(POR TODA PARTE, 2015)

## 4. LIVRO DE ARTISTA

Quando você escolhe um livro para ler, qual o seu critério de escolha? Talvez você selecione pelo autor, pela temática da história ou quem sabe sua escolha seja guiada pela capa. Ainda que tenha escutado várias vezes a frase “não julgue o livro pela capa”, nesse caso não é um problema. A capa faz parte de um grande processo de criação para que o livro chegue pronto nas prateleiras de uma biblioteca, livraria ou um sebo.

Você já pensou em todas as etapas necessárias para criar um livro?

Segundo Sebastião, o amor de Hugo Mund Jr. aos livros vem de sua paixão pela leitura, pela escrita, pelas ilustrações e pelos livros propriamente ditos. O artista experimenta todas as etapas de sua produção: concepção, editoração, edição, impressão e distribuição. Isto é, Mund escreve, ilustra, pensa como o conteúdo será posto nas páginas, o alinhamento das palavras, as páginas em branco, as páginas ilustradas e as páginas que irão conter textos, a impressão do livro e por fim, a distribuição dele.

Vimos que o artista, ainda na escola, junto a seu amigo Silveira de Souza, cria o *Jornal Oasis*, onde as matérias e imagens são editadas e publicadas por ambos. Depois, aos 20 anos, a parceria

de escola torna-se séria, e eles fundam a editora *Edições do Livro de Arte* (EDLA), a qual atinge reconhecida importância no meio literário e artístico. O primeiro exemplar editado pela EDLA foi *Sonetos da Noite*, em 1958. O livro apresenta sete poemas de Cruz e Sousa escolhidos por Silveira, com xilogravuras de Hugo Mund Jr. ilustrando as páginas.

Hugo também escreveu, ilustrou e editou seus próprios

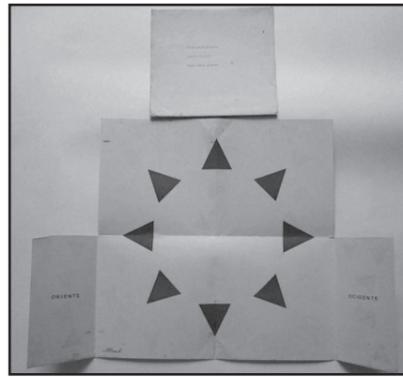


Fig. 9 - Hugo Mund Jr. Oriente/Ocidente.

livros, como *Palavra e cor* e o já citado *Germens*. No entanto são livros um pouco diferentes do que costumamos ver. É que Mund, sendo artista, fez livros de artista.

**Você sabe qual a diferença entre um livro e um livro de artista?** O livro de artista é uma obra de arte que se apresenta em formato de livro, isto é, em vez de ser

uma escultura, uma tela ou uma dança, é um livro. A arte, sendo agora livro, não irá necessariamente seguir as regras de um livro comum. Nele, não há limites para a criação. Regras ligadas à sequência de páginas, início, meio e fim de uma história (se tiver história), parágrafo e ilustração, seguem a vontade do artista.

Em um livro convencional, o autor escreve o texto e alguém irá editar esse texto, isto é, escolher tamanho da letra, fonte, como será alinhado na página e várias outras questões. Já no livro de artista, o autor irá pensar em cada detalhe, desde o conteúdo das páginas até a montagem do livro. O livro de artista estará sempre em mudança e pode ter vários formatos além do retangular que comumente conhecemos, e os textos também não são obrigatórios.

Por isso também, nas artes visuais, o livro de artista passou a ser chamado de **publicação de artista**, pois considera formatos que vão além de uma sequência de páginas. Deste modo, folhetos, cartazes, postais, papéis soltos, múltiplos e outras propostas da arte impressa também fazem parte desta categoria, como é o caso do trabalho *Oriente/ocidente* de Mund, em que a publicação é formada por um poema visual impresso em serigrafia, somente em uma folha cortada e dobrada.

### 4.1 VOCÊ, O EDITOR

proposição de experiência estética

Já aprendemos um pouco sobre ilustração e sobre poesia visual e concreta. Agora, vamos unir todo o conhecimento e criarmos um livro? Pense que seu poema e sua ilustração precisam ser conhecidos pelas pessoas. Como ele será apresentado a elas? Qual capa do livro? Se tiver texto, como será colocado nas páginas? Pense diferentes tipos de fontes de escrita no manuseio do livro.

## 5. PENSAR COM O ARTISTA

6. MUND JÚNIOR, Hugo, apud OLIVEIRA, Sebastião G. 2019, p 92.

Você sabia que Hugo Mund Jr. também foi professor? Entre os anos de 1962 e 1968, lecionou na Universidade de Brasília as disciplinas de desenho e xilogravura. Conforme o artista, *aprende-se muito com a vida e na prática do dia-a-dia pensando e desenhando*. Então, para finalizar nosso jornal, seguem alguns conselhos do professor Hugo Mund Jr. para te guiar quando for praticar sua arte. Cabe aqui também dizer que algumas dessas dicas você talvez não entenda por agora, qualquer coisa, peça explicação aos professores na escola ou no educativo do museu:

1. Dizer muito com pouco [...]
2. Possibilitar o máximo de participação do leitor: versão, tradução, interpretação.
3. Não dar o fogo, mas a faísca.
4. Destinar-se à compreensão universal.
5. Registrar a essência e não o supérfluo.
6. Evitar o confessional, o ideológico e o sentimental em benefício do máximo rendimento.
7. Ser o (in) visível.
8. Fazer com que o olho cumpra sua função reflexível.
9. Adotar uma posição construtiva diante da realidade.
10. Abrir possibilidades de entendimento visual entre os seres em todos os lugares, níveis e épocas.
11. Estabelecer no homem o caminho de sua totalidade como Ser no universo<sup>6</sup>.

#### referências:

Arte por toda parte: Volume único/ Solange dos Santos Utuari Ferrari [et al.] - 2 ed. São Paulo: FDT, 2016.

COELHO, Igor Alves. Carta Capital. O livro de artista: a criação da mudança e a expansão de dois mundos. Disponível em: <<https://biblio.cartacapital.com.br/o-livro-de-artista-a-criacao-da-mudanca-e-a-expansao-de-dois-mundos/>>. Acesso em: 01 mar 2020.

Instagram da exposição: <https://www.instagram.com/hugomundjr>

Oliveira, Sebastião Gaudêncio Branco de. Hugo Mund Júnior: Arquivo e gesto artístico / Sebastião Gaudêncio Branco de Oliveira. -- 2019. 504 p.

Por toda parte, 9º ano. Solange dos Santos Utuari Ferrari... [et al.] - 1. Ed. - São Paulo: FDT, 2015.

#### para saber mais:

E aí? Se interessou pelo trabalho? Te inspirou a produzir algo? Quer ver, ler e saber um pouco mais de Hugo Mund Jr.? Vem com a gente! Criamos um espaço virtual para você tirar dúvidas, para compartilhar suas produções, ver mais obras e o que mais lhe der na telha. Entre no link <https://www.instagram.com/hugomundjr/> e curta nosso perfil!